

C. M. B.
BIBLIOTECA

ANO III — N.º 144

Redacção, Admin. e oficinas

TIP. FERNANDO MARINHO

BARCELOS

Editor Armindo Sousa

A OPINIÃO

Bi-semanário Republicano

Direcção de Manuel Marinho

Prop. da Emp. A Opinião

QUINTA-FEIRA

26 DE JULHO DE 1928

Publica-se ás Quintas-feiras e

Domingos

AVENÇADO

Não se "comprima," na Instrução

Segundo referiram os jornais, a comissão orçamental, ou seja a comissão encarregada de propor no orçamento geral do Estado, os «cortes» que se lhe afigure possíveis, resolveu tirar 26.000 contos á verba global de despesas do ministerio da instrução.

Este departamento, a despeito da sua primacialissima importancia, tem sido sempre, a-travez de todos os tempos, não só o menos favorecido, mas tambem o mais sacrificado, nunca chegando a obter dotação conveniente, que lhe permitisse dar, não diremos cabal, mas, ao menos, rasoavel desempenho á sua função, verdadeiramente fundamental.

Hoje, como ontem. Menos se cuida de fomentar-lhe os meios de atuação, do que de cercar-lhe mais os escassos rendimentos que lhe estavam atribuidos.

Ora isto não nos parece bem e não o pode parecer tambem, a quem quer que não se circunscreva ao criterio estreito, de que só «não gastar» é fazer «economia».

«Poupar» evitando dispendios, que possam ser sustados sem afectar o desenvolvimento da actividade productiva, ou que, por ventura, representem superfluidades, que as circunstancias não comportam, está certo. E' um dever imperioso. Mas suspender ou reduzir verbas de despesas uteis, e compensadora do proprio esforço financeiro que reclamam, é retromarchar para uma situação, que nada pode acomodar-se ás necessidades urgentes do nosso resurgimento.

No ultimo caso estão, bem evidentemente, as verbas consagradas ás despesas do ministerio da instrução.

Neste ministerio, na melhor eficiencia da sua acção, está a mais segura garantia do fomento nacional, pois é ele que, pela organização e vulgarização do ensino, prepara, ou faz preparar, os agentes principais da produção, que é que firma e consolida a verdadeira economia dos povos.

Dir-se ha, que não é só o ministerio da instrução que tem a seu cargo a grande missão que vimos referindo.

Assim é, e, digamos desde já, bem lamentavelmente, visto

que, a não ser certos cursos, mas de grao superior, que, pela natureza do seu proprio destino, possam exigir um regime escolar, que mais peculiarmente se integre na carreira a que conduzam, nenhuns outros encontram explicação bastante para a deslocação por onde pairam.

Mas basta atentar na instrução primaria, áquele ministerio afecta, e que é a base de toda a prestação, por tanto, o alicerce vastissimo e indispensavel ao edificio sempre crescente do progresso geral; sim, basta atentar nesse grau de ensino, e ter em vista as graves deficiencias que tão clamorosamente acusa e muito urge preencher, para se concluir que ali, no ministerio da instrução, não pode haver logar para suspensão ou redução de verbas orçamentais, pois unicamente ha necessidade de as aumentar e convenientemente distribuir.

Por isso não concordamos com a proposta anunciada dos 26.000 contos de redução no orçamento desse ministerio que, digamo-lo ainda uma vez, nunca foi devidamente dotado.

E' possivel que a dispensa daquela avultada verba seja obtida á custa de parcelas, que não influam na boa marcha dos serviços a que dizem respeito; mas isso não autorisa a suprimi-la, certo, como é, que só para a reparação das escolas primarias, que tanto por aí abundam quasi em ruínas, oferecendo ao ensino instalações que de todo inutilizam o esforço dos professores, ela, a referida verba, os 26.000 contos seriam insufficientes.

E a falta de escolas, e de material didatico!

E o mais!... E o mais!...

Nada. Ao ministerio da instrução não ha que reduzir a dotação. Ha que aumenta-la.

Acontecimentos GRAVES

Os acontecimentos a que fizemos referencia no nosso ultimo numero, sob a mesma epigrafe de que hoje nos servimos, e a-travez das informações officiais

que podemos colher, tiveram maior extensão, do que a principio se supunha.

Assim, além da revolta da parte do batalhão de caçadores 7, do Castelo de S. Jorge, o movimento revolucionario esboçou-se em diferentes pontos da cidade de Lisboa e imediações, tendo tambem eclodido em varias partes do paiz, como fossem, Setubal, Castelo Branco, Entroncamento, Pinhel e Guarda, onde algumas unidades militares, ou fracções delas, se revoltaram.

No Porto nada chegou a haver devido á acção pronta das autoridades, o que, porventura, do mesmo modo succederia noutras localidades.

O que é certo, é que o governo conseguiu de pronto dominar o movimento, tendo, já no domingo, restabelecido a ordem em todo o paiz.

Parece que ha seis mortos a lamentar e duas dezenas de feridos, sendo os estragos materiais relativamente circunscriptos.

O numero de prisões até agora efectuadas, conforme se vê dos jornais, excede pouco mais de duzentas, sendo uma grande parte de officiais do Exercito.

Entre os presos contam-se o antigo ministro dr. Joaquim Ribeiro; o antigo deputado e actual director do «Rebate», sr. Godinho Cabral; o director da «Noticia» dr. Amancio de Alpoim; os conhecidos advogados, drs. José Eugenio Dias Ferreira e Jacinto Simões; e o dr. Antonio Leitão, director da E. Normal, de Coimbra.

O governo já assentou nas medidas cominativas a aplicar, devendo sair em breve no «Diario do Governo» o respectivo decreto.

Deveres dos republicanos

AUXILIO A' SUA IMPRENSA

Ha nos processos de ser-se republicano um desvio enorme dos deveres que os principios doutrinarios exigem e as necessidades materiais aconselham.

De verdade não é republicano quem o diz, mas sim quem como tal procede em todos os seus actos.

O simples facto de ter o nome inscrito num cadastro partidario e aparecer trienalmente a votar a lista eleitoral que lhe indicarem, não dá fóros de republicano seja a quem fôr.

A qualidade de possuir um Ideal obriga o conhecimento exato das suas bases doutrinarias e o cumprimento de prescrições e deveres estatuidos e determinados.

Um adepto de qualquer das multiplas variedades de relegião, só o é, de facto e de direito, se seguir, com rigôr, os seus rituais e todas as normas estabelecidas para o culto. Alem disto, na vida profana, as suas atitudes e regras de conducta são condicionadas a escolhidos preceitos morais.

Da rigidez e da disciplina das formulas adoptadas por essas religiões, brotam a sua coesão, a sua força, e o seu bem patente espirito de solidariedade e mutuo auxilio nas mais dificeis emergencias da vida.

Ora nas escolas religiosas como nas politicas, para se ser um adepto digno desse nome, ou tem que proceder-se conformemente aos preceitos designados ou então é-se um pessimo filiado, um insubmisso, a pedir expulsão.

Os homens, na luta pela existencia e nas suas relações com os outros homens, se estão sujeitos a metodos da moral de elevada equidade, tambem presos se encontram a leis biologicas e materiais.

Na intelligente aliança das necessidades psicologicas ou espirituais com as imposições de ordem fisica, consiste a harmonia da vida do ser humano no meio escolhido para o desenvolvimento da sua acção a cujo ambiente se adaptou.

Devem-se, por isso, os homens, duma maneira geral, o mais completo auxilio mutuo; porem, em especial e quando formando uma seita ou facção, os interesses comuns serão tanto mais beneficiosos quanto maior fôr o espirito de solidarie-

dade, de amparo e ajuda entre si.

Não pode a vida ser somente encarada pelo lado fantasista das mais excelsas idealizações. Impõe-nos tambem, pelas exigencias materiais, o dever de encararmos o prisma pratico das suas constantes eventualidades economicas a que obriga o instinto da luta pela existencia.

Ser republicano é, por tanto, possuir a nação do sentimento e da honra, estar adestrado e instruido, habilitado e educado nas verdadeiras doutrinas democraticas de modo a saber cumprir bem os seus deveres civicos e morais.

Ser republicano é professar o mais amplo espirito de solidariedade, defender á outrance a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade e dar a vida pela estabilidade da Republica e pela firme conservação dos principios em que se baseia como escola politica ou processo de governar povos.

Mas, ser republicano, é tambem subsidiar as instituições de assistencia e beneficencia fundadas pela Republica; coadjuvar, por todos os meios, os seus irmãos em ideias; promover e pecuniariamente concorrer para as festas civicas; assinar os jornais republicanos; fazer deles a mais ampla propaganda; e auxiliá-los com annuncios e outros beneficios.

Este solidario laço moral assim alteado ao seu maximo expoente é que demonstra o republicanismo dos cidadãos.

E é exactamente nesta hora em que a Republica se debate com os seus inimigos que a imprensa republicana de maiores ajudas carece. Quasi pode afirmar-se que, se não fossem os modestos semanarios republicanos de provincia o Ideal da nossa mais alta adoração caminhará ao acaso, nas incertezas, perigosamente labirinticas, da mais criminoso escassez de propaganda.

E a culpa, infelizmente, pertence aos que, afirmando-se republicanos, não possuem, das suas ideias, a verdadeira noção e parece não compreenderem as regras de solidariedade e auxilio que devem prestar á sua imprensa.

A todo o momento que deparamos com os órgãos de imprensa quer dos grandes centros quer das terras de provincia, com

SEMPRE NA MESMA Velhos habitos sem emenda

desgosto, nos resalta logo, a preferencia dada, pelos republicanos, a jornais monarchicos, onde lomos annuncios e outros generos de publicidade. Ora isto, alem dum vexame, e duma falta de comprehensao de deveres que nos amesquinha e diminui.

Salvato Moline

Republicanos: Anunciai nos jornais republicanos. E' vosso dever ajudal-os.

RECORTES

De «A Plebe»:

Na Miséria

Barfusta-se contra os politicos e apontam-se á multidão como homens de fazer fortuna á custa do país.

Curiosidade

Não é a primeira vez, infelizmente, que depois de implantado o actual regime o Estado se vê a braços com uma grave falta de dinheiro.

Reclame

Tambem em Torres Novas se deu o caso. Uma folha catolico-monarchica pretende atingir a companhia dramatica Palmira Bastos Alexandre de Azevedo, por questao de repertorio.

Aviação

Dois aviadores portugueses, capitão Montenegro e civil Sousa Santos, emprenderam uma viagem aérea á Loanda. Adquiriram o aparelho e baptisaram-no. Chama-se Nossa Senhora de Fátima.

Tubarões

O nosso colega Democracia do Sul accentuava há dias, o facto muito significativo, de até hoje ainda não ser atingido pelo decreto das accumulacoes nenhum republicano.

Só os monarchicos é que se tem visto obrigados, pelo disposto no tal decreto, a largar empregos que lhes não são agora consentidos.

Dum jornal catolico, cujo titulo não se diz para não lhe fazer reclame:

«Aos Ex.ºs Socios benemeritos— Está a finalizar mais um ano da nossa querida obra.

Rogamos por isso aos Ex.ºs Socios benemeritos que ainda não pagaram a sua quota deste ano, o favor de no-la remeterem sem demora.

Mais uma vez lembramos que perdem o direito a quaisquer privilegios e graças os socios benemeritos que não satisfizerem as suas anuidades dentro do anno respectivo.

E nós a julgarmos que se alcança o ceo pelos merecimentos proprios, pelas obras de misericordia praticadas por vontade pessoal e tudo o mais que concorre para agradar á Divina Graça. Mas pelo que vemos aquilo é uma mercadoria como qualquer outra com premio de pronto pagamento.

Do mesmo jornal, cabeçalho de outro artigo:

«Pelo Seminariol Pela Igreja! Por Deus!»

Apesar de o primeiro mandamento dizer—Amar a Deus sobre todas as cousas—eles, os catholicos ferrenhos, collocam-no em terceiro lugar!

É vá uma pessoa acreditar na sua doutrina... É que nos seminarhos há cozinha e refeitório.

Com um pouco de paciencia vamos esforçar-nos em responder ao sr. A. Leite de modo a destruir-lhe, no espirito, a enorme teia de aranha que aí deixou edificar.

Num e noutro assunto mostra, não só a mais desoladora das ignorancias como tambem a maldade de querer ferir, embora muito por longo, pessoas que não precisam dos seus exemplos para serem honestas e que o sabem bastante manqué para servir de modelo.

Ora tratemos em primeiro lugar do caso da Commissão Paroquial de Barcelos:

O sr. A. Leite reconhece ás Juntas o direito, por lei, de derramar, desejando tãavia que se justifique a applicação da verba a auferir. Muito bem. Sômos de opinião igual. Sômente o sr. A. Leite se esqueceu de dizer que a mesma lei estabelece a formula de se conhecer dessa applicação e até de legalmente, se desaprovada, lançamento.

Dessa faculdade é que, nos prazos legais, apesar de annunciados, se não serviu o sr. A. Leite como lhe cumpria fazer para, agora, falar, escrever e protestar com autoridade.

E porque dela deixou de aproveitar-se, quer agora que a Junta ultrapasse as suas obrigações, e que, a titulo gracioso, corresponda, com gentileza, a quem principiou por vexa-la com insidias e suspeições.

Isto só dum bestuno como o do sr. A. Leite!!! Está mesmo a pedir opereta de Offenbach ou Gaita-de foles com Zés P'reiras. E' materia corrente em direito, e a propria lei 88 estabelece, que as resoluções sobre as quais nos prazos designados por lei, não recaiu qualquer reclamação, se tornam definitivamente executórias.

Convem notar que se não trata do lançamento de qualquer imposto novo, bem como deve accentuar-se, ainda, que nenhum corpo administrativo, nem o proprio Estado, no lançamento das suas receitas ordinarias vão alem daquilo que as leis applicaveis lhes impõem; não são a isso obrigados, nem precisam fazel-o, pois, apenas, se utilizam duma faculdade já legislada e suficientemente justificada que, por isso, se torna normal e de uso anoa e para as quais ha prazos fixos de revisão, exame, consulta e reclamação.

O sr. A. Leite compulsou o C. Administrativo em vigor e dêle citou, das atribuições das Juntas, somente o que lhe convieo. Ora isto é duma torpe deslealdade! Mas tão infeliz foi, que, nem ao menos, para seguramente poder discutir, se informou do modo como a Commissão Paroquial de Barcelos uzou da regalia do art.º 162 do citado Codigo.

Para que ninguém se iluda com as continuas tolices do sr. A. Leite, lembramos que as atribuições das Juntas (lei 88) são as de n.º 1 a 23 do art.º 146 e ainda as de leis especiais. E ele, como decerto lêram, só se referiu a uma meia duzia, pouco mais ou menos.

Quer dizer: procurou aquellas disposições com que pretende iludir os paroquianos, conduzindo-os a um juizo errado. Por aí deixa vêr o ardiloso projecto do seu serafico e tortuoso espirito. E tantos passeios dá esta creatura junto ao coval do bonde do D. Antonio Barrosol

Como pode este santo—raro exemplo da igreja catolica,—a

Paguem os paroquianos o importe da sua derrama e se quiserem informações procurem-nas ou requeiram-nas junto de quem de direito que, prontamente lhes serão prestadas, obsequiosamente, como comnosco succedeu.

E o sr. Leite vá uzando duns defumadoiros das suas predilectas folhas de eucalipto que podem ser radical remedio para o mafarrico que traz comsigo.

Quando ao caso de S. Bento, falta o sr. A. Leite á verdade, pois as suas rendas só são conhecidas desde que lá está a actual Commissão; e esta foi a primeira que as tornou publicas no jornal «A Verdade» em cuja colleção podem ser examinadas. Até á posse da Commissão que presentemente administra os rendimentos de S. Bento, é que nunca se soube nem hoje mesmo sabe, o montante das suas receitas. O paroco as aproveitava em seu proprio beneficio, motivo porque foi aqui chamado á competente autoridade tendo, segundo nos consta, confessado o facto, e procurado justificar-o, o que não conseguiu.

Até nisto foi infeliz o impenitente cronista. Dialho te carregue Albino que cada vez estás peor e mais infeliz nas tuas esbodégadas cronicas, como diria, em costumeado gracejo, um dos autores da «Resenha-Historica-Pitoresta-Artistica»—«Barcelos».

DIA A DIA

Estatistica da emigração nos meses de Maio e Junho no distrito de Braga.

No mês de Maio passado foram concedidos no Governo Civil deste distrito 102 passaportes, sendo 88 para homens e 14 para mulheres. Iam com destino a diversos paizes 13 homens e 3 mulheres; e para o Brazil 75 homens e 11 mulheres, havendo entre este numero de emigrantes 15 analfabetos.

O grosso de emigrantes era constituído por gente da lavoura, num total de 52; 8 empregados comerciais, 3 pedreiros, etc. No mês de Junho foram concedidos 139 passaportes, sendo 110 para homens e 29 para mulheres. Para varios paizes foram 7 homens e 8 mulheres; um homem para a Africa e 94 mulheres e 21 mulheres para o Brazil; e 8 operarios de diversas artes para a Republica Argentina.

Os emigrantes com destino ao Brazil, em cujo numero iam 7 analfabetos, constituíam-se por 59 trabalhadores agricolas, 9 empregados no commercio, 9 carpinteiros, 9, etc.

Uma representação

Pelo Chefe do Distrito foi remetida ao sr. Ministro da Instrução uma representação em que a Commissão Administrativa da Camara de Barcelos pede que o subsidio da 10.000\$00 que lhe foi concedido para a applicação e reparação de construções escolares nas freguezias de Abade do Neiva e Varzea, seja pago e tenha antes a seguinte applicação: Reparacoes urgentes nas escolas do Campo da Liberdade, da vila, 1.500\$00; na escola de Barcelinhos, 1.400\$00; na de Birqueiros, 1.200\$00; na de Vila Seica, 900\$00 e os restantes 5.000\$00 sejam applicados na conclusão da Escola da freguesia de Faria.

Desastre

O chauffeur de nome Joaquim, da freguesia da Lama, desta vila, vindo de regresso de Guimarães, ao passar na freguesia de Nogueira, Braga, partiu-se-lhe a direcção da camionete que conduzia indobater de encontro á parede de um muro junto á estrada.

Torneio

Domingo realisa-se, na Carreira de Tiro dos caçadores de Famação, ás 13 horas, um torneio de tiro aos pombos, sendo distribuidos premios de 1.000\$, 700\$, 500\$, e 3 objectos de arte.

Principios de incendio

Domingo passado, por 7 horas, tendo sido notado que do Café do Teatro saía bastante fumo e sabendo-se que ninguém ali costuma estar a essa hora, foram pedidos os socorros dos nossos bombeiros, que, sem necessidade de sinal de alarme, rapidamente ali compareceram, com uma bomba manual extinguindo-se o incendio que se tinha manifestado em um caixaço com carvão ainda em principio, mas produzindo já chamas e que podia causar grandes prejuizos.

tambem houve airmes de incendio na Fonte de Baixo, tendo havido o respectivo sinal de alarme nas torres.

Compareceram os bombeiros de Barcelinhos, com um auto-socorro, e os de Barcelos, com uma bomba manual e com o seu auto-segundo-socorro, não sendo prestados os serviços nesta occasião. Doutros, visto que o alarme foi devido apenas a ter-se incendiado qualquer peça de roupa, ou quaisquer farrapos, na casa habitada pela Ana Jardineira.

São deveras lamentaveis estes perceptivos e desnecessarios sinais de alarmes, com que, para nada, se encomoda tanta gente.

Em Barcelinhos

Realizou-se no domingo, na paroquia de Barcelinhos, uma concorridissima communhão de creanças, tendo havido, á tarde, uma linda procissão acompanhada de musica.

Incorporaram-se diversas confrarias daquelle freguesia e todo o corpo activo dos bombeiros dali tambem, com excepção dos comandantes.

Curso de bordados

Estão em exposição, conforme se annunciava no nosso ultimo numero, os trabalhos do ultimo curso de bordados realisado nesta vila pela Companhia Singer, de que é seu representante aqui o sr. João Fernandes Torres.

Apresentam-se em exposição lindissimos trabalhos, e alguns de muito valor, pelo que são dignas das maiores referências as executantes e da mesma forma a distinta professora que dirigiu esses trabalhos, sr.ª D. Maria Augusta da Cunha.

Merceo tambem as nossas referências o sr. João Fernandes Torres, activo representante da Companhia, pelo seu incansavel trabalho na organização destes cursos, que representam, por assim dizer, a principal educação domestica de muita da nossa gente.

Emigração

No 1.º trimestre do corrente anno, saíram, pela barra do Porto, 3:289 emigrantes, sendo 2:617 varões e 672 fêmeas, e pela de Lisboa, 5:504, sendo 4:155 varões e 1:349 fêmeas.

Notas de 2\$50

Até 31 de Agosto nas agencias do Banco de Portugal faz-se a troca das notas de 2\$50 chapa 4, prata, effigie Afonso de Albuquerque que foram retiradas da circulação.

Nova residência

Fixou residência na sua propriedade da Gratja, deixando a da Rua D. Antonio Barroso, o nosso amigo sr. Antonio da Fonseca Furtado.

Carreira

Está estabelecida, conforme aqui annunciámos, a carreira de camionete entre Braga e Povoas de Varzim, com paragem em Barcelinhos na Merceria Figueiredo, para receber os passageiros desta vila e daquela freguesia.

VIDA AGRICOLA

Instruções para combater a lagarta que está a destruir a folha dos milhos novos

Deve ser util a applicação da seguinte calda, especialmente por se tratar de plantas ainda bastante novas:

Aceto-arsenito de cobre (Verde Paris)—75 gramas; Cal viva—225 gramas; e Agua—100 litros. Aplica-se em pulverização, utilizando os aparelhos vulgares. Como se trata de uma substancia bastante toxica, é conveniente informar os operarios de que as pulverizações devem ser feitas a favor do vento, começando pela extremidade do campo oposto á direcção deste e lançando o jacto para longe, caminhando assim de costas para o vento. No fim é conveniente que o operario LAVE CUIDADOSAMENTE AS MÃOS.

Como esta calda é facilmente arrastada pela agua das chuvas, no caso de chover no prazo de 24 horas após a pulverização, será necessario repeti-la.

Para evitar o pingo do vinho

Sucedee sempre azedar-se o vinho quando a vasilha que o contem não está completamente cheia. E' o contacto do ar a causa desse pingo, devido ao micoderme que oxida o alcool do vinho e o transforma em vinagre.

Um dos meios a empregar, para evitar a oxidação, consiste em interpor entre o ar e o vinho uma leve camada de azeite comtanto que este seja bom, para não communicar ao vinho nenhum gosto desagradavel.

Convém o bom azeite, mas é preciso que não se prolongue o seu contacto durante muito tempo, porque pode ganhar ranço.

O oleo de vaselina é preferivel, porque é incolor e completamente inalteravel. Deita-se uma quantidade bastante para obter, á superficie do vinho, uma camada de 2 a 3 milímetros de espessura, ou seja 2 a 3 litros aproximadamente por metro quadrado de superficie do vinho a proteger.

Quando se queira trasfegar, é preciso tomar algumas precauções; trasfega-se primeiro todo o vinho e, quando está quasi no fim, recolhem-se por exemplo, num cantaro os ultimos litros que traz juntamente o oleo misturado. Algumas horas depois o oleo sobrenada. Removendo-o com uma pouca de agua, purifica-se e pode utilizar-se para uma nova operação.

Um outro process.º permite criar acima do vinho uma atmosfera impropria ao desenvolvimento dos microbios do pingo.

Adquire-se 1 quilograma, pouco mais ou menos, de metabissulfito de potassa matriturada e 500 gramas de acido citrico, pulverizado.

Mete-se tudo num saquinho, que se amarra com um barbante deixando um comprimento bastante num dos extremos.

Segurando o barbante com a mão, desce-se o pequeno saco na vasilha pelo buraco do batoque, de maneira a mergulhá-lo primeiramente no vinho, depois do que se levanta, conservando-o a uns dez centimetros acima do nivel do liquido.

Grças a esta curta imersão e á humidade ambiente, o vosso saco torna-se uma nascente de gás sulfuroso, que impede o desenvolvimento do micoderma aceti. Bem entendido, é preciso apertar bem o batoque.

Todos os meios preconizados para evitar o pingo do vinho não são perfitos. O melhor será atestar a pipa ou tonel com vinho da mesma qualidade, porque, estando a vasilha cheia, fica o vinho ao abrigo das flores, vermelhas e brancas, do mofo e do pingo.

(De O Lavrador.)

«Republica Social»

Recebemos e agradecemos, este importante semanario, orgão da Federação Municipal Socialista.

Com o maior prazer vamos permutar.

Consequências da revolução

Vai ser publicado um Decreto prorrogando até ao dia 28 os prazos judiciais, para protestos de letras, deposito de rendas, actos juridicos e do registro civil, e outros quaisquer que devessm ser feitos nos dias 21, 22 e 23 do corrente.

Lotaria

Os numeros mais premiados da extracção que se realisou na segunda-feira, foram os seguintes:

384, 400 contos 338, 60 contos 2894, 20 contos 103, 976, 1869, 3787, e 3863, 3 contos cada.

REGISTO CIVIL

Casamentos

Em 21-7—José Reinaldo Pereira, de Barcelinhos, com Maria Emilia de Figueiredo, de Barcelinhos.

Em 21-7—Augusto Ventura Mendes, de Areias (S. Vicente), com Maria d'Assunção Rodrigues Torres, de Encourados.

Nascimentos

Em 10-7, na freguesia de Silveiros, Joaquim Ribeiro da Costa, filho de Antonio

Lopes da Costa e de Joaquim de Araujo Ribeiro.

Em 12-7, na freguesia de Maris, Idalina Vidal dos Santos, filha de Joaquim José dos Santos e de Maria da Costa Vidal.

Em 23-6, na freguesia de Arcoselo, Inês de Jesus Lima, filha de Isac Pedroso de Lima e de Alzira de Jesus Lima.

Em 5-7, na freguesia de Vila Cova, Alcindo Moreira de Lima, filho de Florinda Moreira de Lima.

Em 14-7, na freguesia de Varzea (S. Bento), Avelino Pereira Fernandes, filho de João Fernandes e de Maria da Costa Pereira.

Em 29-6, na freguesia de Arcoselo, Maria de Jesus Alves de Miranda, filha de Francisco Pereira de Miranda e de Virginia da Conceição Alves.

Em 13-7, na freguesia de Lijo, Sarafim de Sousa Marques, filho de João de Sousa Marques e de Margarida Lourenço de Sousa.

Em 16-6, na freguesia da Lama, Rosa de Carvalho Martins, filha de Manoel José Martins e de Maria Ferreira de Carvalho.

Em 19-6, na freguesia de Cristelo, Maria Sá de Miranda, filha de José Ferreira de Miranda e de Maria Góes de Sá.

Em 3-7, na freguesia de Campo (S. Salvador), Maria Pereira de Sousa, filha de Rosa Pereira de Sousa.

Em 19-7, na freguesia de Silveiros, Adelia da Fonseca Dias, filha de Francisco José Gonçalves Dias e de Leopoldina da Fonseca.

Em 19-7, nesta vila, Fernando dos Santos Monteiro, filho de João Rodrigues Monteiro e de Maria Celeste dos Santos.

Em 10-7, na freguesia de Barcelinhos, Antonio José Gomes da Silva Fernandes, filho de Carlos Albino Fernandes e de Louvina Gomes da Silva.

Em 6-7, na freguesia de Tamel (S. Verissimo), Maria Gonçalves Correia, filha de Francisco Alves Correia e de Victorina Gonçalves.

Em 1-7, na freguesia de Milhases, Antonio Ferreira de Matos, filho de Manoel Alves de Matos e de Laurinda Ferreira.

Em 24-6, na freguesia de Alvelos, João Pereira Domingues, filho de Avelino José Domingues e de Delina dos Anjos Alves Pereira.

Em 11-7, na freguesia de Abade do Neiva, Maria do Carmo Ferreira, filha de Francisco Ferreira e de Custodia Sampaio Ferreira.

Em 6-7, na freguesia de Cosourado, Adalina Sá de Oliveira, filha de Olivia de Sá Oliveira.

Em 7-7, na freguesia de Balugães, Antonia Gonçalves Teixeira, filha de Antonio Fernandes Teixeira e de Adelaide Gonçalves Covinha.

Em 15-7, na freguesia de Palme, José Joaquim Lima do Rego, filho de José Joaquim de Sá do Rego e de Arminda Rosa Lima.

Em 8-7, na freguesia de Goios, Joaquim Faria da Costa, filho de Clemente da Costa e Sousa e de Virginia Pereira de Faria.

Em 4-7, na freguesia da Pousa, Rosa Gomes Pereira, filha de Adão da Mota Pereira e de Carolina Gomes Vilaça.

Em 28-6, na freguesia de Martim, Arlindo Araujo de Carvalho, filho de Manoel Rodrigues da Silva Carvalho e de Ana Rodrigues de Araujo.

Em 1-7, na freguesia de Arcoselo, Aurora da Ressurreição Ribeiro Ramos, filha de José Maria Ramos e de Teresa de Jesus Ribeiro.

Em 11-7, na freguesia de Quintiães, Margarida Marques Cancela, filha de Luiz Martins Cancela e de Josefa Marques Coutinho.

Obitos

Em 20-7—Eduardo Duarte Fernandes, de 34 anos, de Ortiz.

Em 20-7—Maria Martins da Silva, de 9 meses, da Madalena de Vilar.

Em 21-7—Salbino Campos Carriço, de 1 mez, de Silveiros.

Em 22-7—Rosa Domingues d'Azevedo, de 70 anos, de Balazar, concelho da Povoas de Varzim.

Em 22-7—Adelaide Lopes, de 38 anos, de Tamel (S. Verissimo).

Comunicado

Prevenção

Eu abaixo assina do, constando-me, estar ameaçado de morte pela familia Leão—Azevedo de Barcelinhos, venho fazer publico para conhecimento de todos e em especial da Justica que dado o caso de ser espancado, ferido ou morto, deduzirei por embargos o que julgaro tornor a referida familia, por tudo que me acontecer, responsavel.

Barcelos, 25 de Julho de 1928.

Zeferino Braga

COMARCA DE BARCELOS DE ANUNCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo Commercial da comarca de Barcelos, e Cartorio do escrivão do quinto officio, e nos termos do artigo trinta e tres do Codigo de Processo Commercial, correm editos de trinta dias a contar da segunda

de S. José.

de S. José.

de S. José.

VARIAS NOTAS

EM Gand, na Belgica, margem do Escalda e Lys, inaugurou-se a lapide comemorativa da acção do C. E. P. no front da Flandres daquela nação.

O acto transformou-se numa impressionante homenagem ao valor portuguez, ficando, assim, mais uma vez assente a alta importancia que teve a nossa intervenção na Grande Guerra.

Que dirão a isto os que tanto combateram essa intervenção e que tornaram possiveis as tristes coisas, que houve lamentavelmente de registar-se?

NO Porto tambem, no ultimo domingo, se realisou uma grande solenidade, que teve por fim apôr no estandarte da Liga dos Combatentes da Grande Guerra as insignias da Cruz de Guerra.

Mais uma evocação do meritório esforço que os dirigentes do tempo, que se chamavam Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Afonso Costa, Norton de Matos, para só citar os principais, conseguiram levar á proveitosa eficiencia, que tanto lustre deu á sempre nobre e heroica raça lusitana.

NO Egypto, o rei Fuad 1.º assumiu a plenitude do poder.

Fê-lo, porém, dentro da lei fundamental do seu paiz e limitou apenas a trez anos a suspensão do Parlamento.

No Egypto.

Republicanos:

Lembra-vos que não é bom republicano aquele que, em vez de coadjuvar a sua imprensa, anuncia em jornais monarchicos.

Um inquerito

Já depois da informação que, sob esta mesma epigrafe, demos, aqui, no numero passado do nosso jornal, melhores e mais elucidativos elementos colhemos.

Está-se já na Repartição de Finanças a indagar da veracidade duma acusação contra um dos Escrivães das Execuções Fiscaes, a pretexto de abandono de logar.

Tanto por aquilo que directamente conhecemos do caso como pelos proprios informes colhidos, francamente podemos desmentir essa infundada acusação, movida, sem duvida, por um mau proposito improprio de pessoas de bem.

todavia o decurso do processo ha-de, positivamente, trazer bem á luz a verdade do que se passa, nem outra coisa é de esperar dos elementos chamados a depôr nesse processo que, com certeza, não quererão sobre si a responsabilidade de colaborar numa falsa acusação.

Sobre a maneira como os serviços de execuções fiscaes teem decorrido bem como sobre o modo da sua distribuição, daquilo que consta bastante poderíamos dizer, talvez; porém, ainda adeamos uma vez mais as razões esclarecedoras desta allusão, até que oportuno seja dela tratarmos.

Não queremos, de modo algum, dificultar a acção do funcionario investigador.

Aguardemos com paciencia que, em esperar, nada se perde.

De relance...

OS PECADOS DA EGREJA

Reza a Historia que, em epochas remotas e quando as ideias religiosas muito se degladiavam, andaram os seus adeptos mais faciosos em pugnas que conduziram a crimes perversos.

E a Igreja catolica acusa, na sua conta corrente, uma série interminavel de crimes, horrosos que, a principiar na Inquisição e na destruição dos alvigenes, veio na mesma corrente de vinganças até aos nossos dias.

Longe de nós, bem entendido, incriminar somente a Igreja catolica, pois, todas as outras confissões religiosas contam tambem um numero avultado de identicas perseguições.

Temos de convir em que, o principio da violencia, demais a mais levado ao extremo do atentado pessoal, não é processo que consiga impôr uma causa.

E, muito menos, a propaganda duma doutrina elevada e nobre pode caminhar quando, em vez de usar dos meios de evangelisação, penetra pelo dédalo tortuoso de impôr a creança com o ignominioso estilete dos tratos de polé ou da queima em massa dos não convertidos.

As camadas populares da sua incultura primitiva, têm vindo até á nossa epocha acumulando uma larga soma de conhecimentos e preceitos morais que nos dão, da vida colectiva da actualidade, noções e deveres diferentes daqueles que, em epochas remotas, os outros povos viveram. E aquilo que nos periodos iniciais da vida congregada ou estabelecida dentro de balizas determinadas, poderia justificar-se pelas condições do ambiente, pelas necessidades do meio e pelo espirito de intolerancia, não tem cabimento nem aceitação nesta fase avançada e livre do Seculo XX.

Nesta hora cumulada de amarguras e desesperos que a

tudo o mundo atingiram e cuja proveniencia vem desde o assassinato do arquiduque d'Austria em Seragevo, compreende-se a agitação e o entre-choque de interesses dos homens e dos Estados.

Ha, porém, entidades como são aquelas que se votam á evangelisação e á propaganda das boas normas de paz, amor e solidariedade, que por maiores perseguições sofridas não deviam jámais admitir no seio dos seus crentes o principio do crime.

Todos os grandes apóstolos são fortes em exemplos frisantes de corresponder com o perdão aqueles que os ofendem ou maltratam.

Recordemos mesmo que o proprio Cristo nos ensinava que quando esbofeteados, oferecessemos, como desforço, a outra face.

Pois, apesar de ser esta a doutrina da boa catequese religiosa, sobre a Igreja catolica cai agora a responsabilidade tremenda do assassinato de general Obregon, presidente eleito do Mexico, espirito tolerante e altamente liberal e que um maniac, por obsessão religiosa, matou a tiros de revolver declarando: «mato-o porque quero que Cristo seja o Rei e o Senhor do Mexico».

São fartos os anais catholicos em abusos de tirania, de contrangimento e de violencias. E este crime de agora mais os veio perpetuar. Nele todos devemos pôr os olhos e atenção para, a tempo, nos desviarmos dos conselhos hipocritamente ardilosos, tornando-nos espiritualmente livres e de modo a darmos aos nossos cerebros o direito de raciocinio analitico sem as indicações ou as predicas seja de que seita religiosa fôr.

FLOR DO TOJO

ta e João Guimarães Esteves.

— Continua enferma a Mad.^{lha} sr.^a D. Maria da Conceição Guimarães Vale.

— Vimos aqui, de passagem, os srs. José de Barros e José de Abreu, de Espozende.

— Partiu para a praia da Aputia a familia do sr. dr. Manuel Leite Novais, conceituado clinico.

Agencia HAVAS

Comunica-nos esta importantissima Agencia, que, devido ás recentes decisões judiciais em seu favor, lhe foi restituída a posse dos seus antigos escritorios da Rua de S. Julião, 170 e 172 e da Rua Augusta 270-1.º, onde recomeçaram funcionando todos os seus serviços.

Instrução

Inspecção Escolar de Barcelos

Serviço de exames

Dia 18—1.º Júri—Franklin Nunes da Silva, com 12 valores; Joaquim Rodrigues Pereira, com 14 valores; Normando Barbosa de Sá Faria, com 12 valores; Antonio Gonçalves Malheiro, com 11 valores; Domingos Torres da Silva, com 10 valores; Antonio Fernandes Cardoso, com 13 valores.

Dia 18—2.º Júri—Adozinda do Carmo Pinheiro Barroso, com 12 valores; José Azevedo Magalhães, com 13 valores; Antonio Fernandes Oliveira, com 15 valores; Antonio Ferreira Andrade, com 14 valores; Antonio da Quinta Fernandes, com 14 valores.

Reprovados 1

Dia 19—1.º Júri—Candido Gonçalves da Cunha, com 13 valores; Flavio da Fonseca Ferreira, 15 valores; Manoel Antonio Peixoto, com 14 valores; Manoel José de Miranda, com 14 valores.

Faltaram 2

Dia 20—1.º Júri—Antonio Pinheiro Barroso, com 15 valores; Augusto de Araujo Alves, com 13 valores; Joaquim de Araujo Bouças, com 14 valores; Paulino Francisco Jardim, com 14 valores; Agostinho da Silva Faria, com 13 valores; Joaquim Fernandes de Brito, com 11 valores.

Dia 20—2.º Júri—José Silva Vieira, com 15 valores; Manoel da Silva Gonçalves Ferros, com 15 valores; Diogo Tomás de Mesquita Quintela, com 14 valores.

Faltaram 3.

Dia 19—2.º Júri—Dulcinio Duarte de Vasconcelos, com 15 valores; José Carvalho Gonçalves, com 14 valores; Manoel Miranda, com 14 valores; Manoel Virgíneo Alves de Carvalho, com 13 valores; Francisco Filipe de Sousa Pinheiro da Silva Alcoforado, com 15 valores; Joaquim da Silva Carneiro Galiza, com 14 valores.

Por motivo disciplinar o professor Antonio Rodrigues de Oliveira, da escola de S. Romão da Ucha, neste concelho, foi transferido para S. Mamede de Riba Tua, concelho de Alijó.

Foram mandadas aplicar aos professores primarios interinos, até um periodo maximo de 15 dias, as disposições do art. 35. do decreto 9213 que manda abonos aos professores efectivos o vencimento quando a sua escola tiver sido encerrada em virtude de molestia contagiosa ou qualquer outro motivo de força maior legal e superiormente reconhecida, contando-se tambem o tempo em que não prestaram serviço para os efeitos legais.

No Liceu Sá de Miranda, de Braga, fez exame de 3.º ano, obtendo alta classificação, o simpatico estudante sr. Joaquim José Martins Soares, filho estremeado da sr.^a D. Adelaide Coelho da Costa Martins Soares.

OBITUARIO

Com a idade de 2 anos, faleceu no dia 18 do corrente, o menino Antonio Miranda de Araujo, filho dilecto do nosso presado amigo e denodado republicano, sr. Antonio Pereira de Araujo.

O funeral teve logar no dia 19. Dirigiu e foi encarregado do funeral «A Funeraria», de que é seu proprietario o sr. Miguel Maceio Faria Gajo.

Ao nosso presado amigo Antonio Araujo o nosso mais sentido cartão de pesames.

—Faleceu o sr. Eduardo da Silva Correia, 65 anos, solteiro, mais conhecido pelo Lala, irmão da sr.^a D. Filomena da Silva Correia, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesames.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura